1º Centenário da Morte

João Martins Areias

PATRÃO SÉRGIO

[24 de Janeiro de 1846 – 14 de Abril de 1911]

Destaque bio-bibliográfico

João Martins Areias – o Patrão Sérgio – nasceu em 24 de Janeiro de 1846, na Rua da Assunção, Póvoa de Varzim. Era filho de João Martins Areias – o *Mestre Sérgio*, sucessor do *Cego do Maio* como patrão do salva-vidas D. Amélia, após a sua morte – e de Josefa Maria. (...)

Filho de mestres-lanchões, o rapaz teve que seguir a carreira da família. Pode mesmo dizer-se que nasceu no mar. Muito novo ainda, era já arrais de fama nas lanchas de seu pai, onde tarimbou durante 17 anos. Caso curioso: talvez avesso a burocracias, *Patrão Sérgio* não aparece como inscrito marítimo nem na Capitania da Póvoa de Varzim nem em Vila do Conde, sua vizinha. Adorava o perigo. Na casa dos 18 anos era tripulante consagrado do salva-vidas sob o comando de *Cego do Maio*, de quem era discípulo dilecto e sabia de cor os seus feitos mais abnegados. Com a morte do *Cego do Maio* sentiu-se um vazio difícil de preencher: o cargo de patrão do salva-vidas. No ar, a sombra inesquecível do bom-gigante. As suas façanhas e actos humanitários corriam Portugal de lés-a-lés e serviam de exemplo à juventude de então. A escolha recaiu em José Martins Areias – o *Mestre Sérgio* – e um ano e meio depois, por morte deste, o lugar foi entregue ao filho João, o *Patrão Sérgio*, cargo que por modéstia recusara e que mais tarde aceitava com incontido orgulho. É que, representando o salva-vidas numa cerimónia oficial e ostentando as medalhas de seu pai, o povo atirou-lhe à cara: «*Para teres essas medalhas deves ganhá-las!*» A frase caiu como uma flecha certeira. (...) Uma a uma guardou as medalhas e, peito descoberto, continuou a cerimónia. Uma lágrima caíra desgarrada. Baixinho, jurou ganhar as *suas veneras*. Com os *Sérgios*, ninguém brinca…

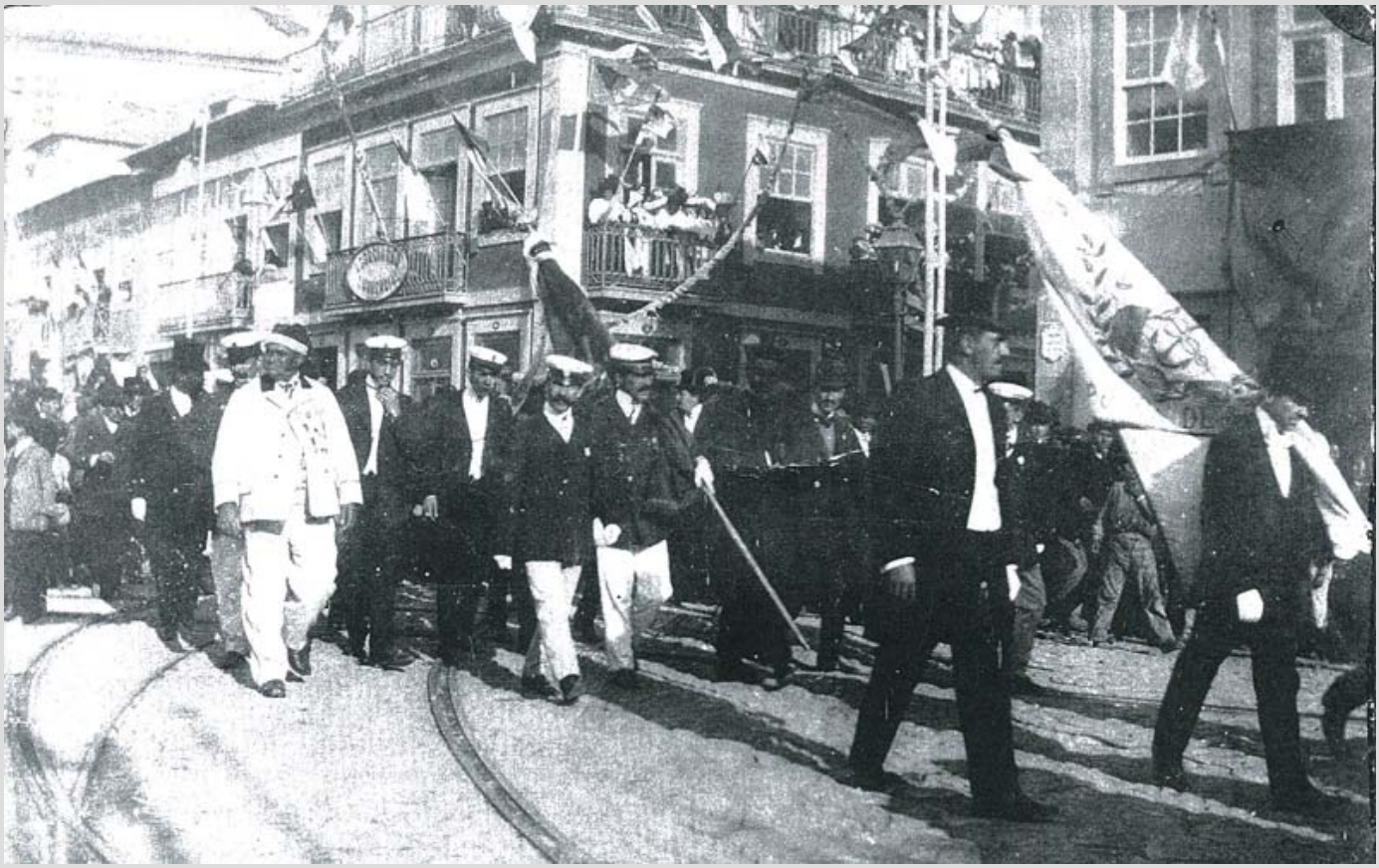
A partir desse momento, a história do *Patrão Sérgio* vale uma epopeia, quase tão grande como a do *Cego do Maio*. (...)

Em 1885, *Patrão Sérgio* foi nomeado patrão do

salva-vidas «Dona Amélia», sendo a sua nomeação feita pela Associação Humanitária do Norte. Aí se manteve firme no seu posto, sem nunca faltar a um toque de sineta, durante 26 anos, com inegável valentia além do manifesto desprezo pela vida. Acompanhou-o como proeiro, um rapaz da estúrdia do seu tempo, o José da Costa Novo, o *Zé da Russa*. (...) Em 14 de Abril de 1911, *Patrão Sérgio* faleceu. Toda a Póvoa se cobriu de luto. Desapareceu um herói. No féretro, grandioso, que atraiu muita gente das terras vizinhas, incorporaram-se todas as autoridades civis e militares. Mais tarde, em sua homenagem, a Câmara da Póvoa deu o seu nome a uma importante artéria da zona balnear.

In: AZEVEDO, José de – **Homens do Mar da Póvoa**. Póvoa de Varzim, 1973, p. 145-150

Salvamentos e Condecorações



Não se sabe bem quantas vidas salvou nem quantas medalhas recebeu. Oficialmente mais de 120 vidas foram salvas. Sobre medalhas, no quadro do Museu estão expostas as seguintes: 2 medalhas de prata, com a legenda *«Coragem, Abnegação e Humanidade»*, tendo cada uma, uma nau e a data de 9 de Junho de 1892; 1 medalha de prata, sem data; 4 de cobre, iguais, com a seguinte legenda *«D. Maria rainha de Portugal»* e a efígie da rainha; 1 de cobre *«Luís de Camões»* e a efígie do poeta; 1 de cobre com efígie da *Rainha Dona Amélia*. Algumas devem ter-se perdido pelo fundo da arca e outras segundo um seu neto, encontram-se no Rio de Janeiro, na Casa dos Poveiros, levadas pelo seu filho Elias.

O *Patrão Sérgio* tem averbados na sua «folha de serviços», os seguintes salvamentos:

1887 – 11 tripulantes da lancha do *João Mulato*;

1888 – 13, da lancha do *Francisco Água*;

1889 – 10, da lancha do *Tio João Chasco*;

1893 – 7, da lancha do *Zé da Esperança*;

Set. 1893 – 5 da catraia do *Ti José de Sousa*;

1894 – 5, da catraia do filho do *João Mulato*;

Out. 1895 - 7, do barco do *Tio Manel Cholas*;

Dez. 1895 - 5 da catraia do *Inácio da Linda*;

Jan. 1899 - 10, da lancha do *Rodrigo Guimarães*;

Set.1899 - 8, da lancha do *Manel Piçorrico*;

Jan.1902 - 12, da lancha do Tio *Manuel Vidralho*;

Maio 1906 - 5, do *Tio Bicha Torta*;

1906 - 2, do *António Trunfo*; 2, do *João da Mata*; 10, da lancha do *José Lais* e 15 duma outra que naufragou à entrada da barra.

É de lamentar que a escrituração oficial do Livro de ocorrência e naufrágios da Capitania se tenha iniciado em 1 de Janeiro de 1903. Alguns salvamentos, onde se praticaram actos de bravura inexcedível, conhecem-se por tradição e outros ficaram assinalados nos jornais da época. A verdade é que, *Patrão Sérgio* nunca chegou a ter o justo galardão dos seus feitos abnegados e de amor à humanidade. Corre até o boato de que certo dia, chamado a Lisboa para receber uma condecoração pelos seus bons serviços, disse-lhe a rainha Dona Amélia:

- Você já tem muitas medalhas, não precisa de mais!

In: AZEVEDO, José de – **Homens do Mar da Póvoa**. Póvoa de Varzim, 1973, p. 145-150

A morte d'um heroe do mar

A „Propaganda"

DIRECTOR E PROPRIETARIO: CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

REDACTOR E EDITOR: LUIZ MARIA DA SILVA VELLOSO

A divisa d'este jornal será sempre---Liberdade e Justiça, Instrucção e Progresso

N. 14

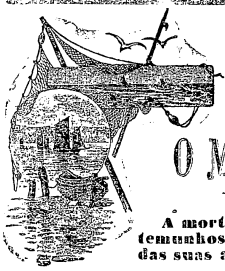
PUBLICAÇÕES
Annuncios, cada linha..... 40 reis
Annuncios por anno, preço convencional.
Redacção, administração, composição, e impressão, rua da Junqueira, 50.

POVOA DE VARZIM

Sabbado 22 de Abril de 1911

ASSIGNATURAS
Anno..... 1$200 reis
Semestre..... 700 »
Pelo correio, anno, Reino e Africa 1$500 »
Brazil, anno, moeda forte..... 2$500 »
Numero avulso..... 40 »

9.º ANNO



POVOA DE VARZIM

14 DE ABRIL DE 1911

O MESTRE SERGIO

A morte d'um heroe do mar—Os testemunhos da nossa admiração—A lista das suas africas—Como vive uma gloria!

MORREU o ultimo heroe da nossa geração!

Esse grande e generoso coração, humilde e grandiosa personalidade que se chamou o Mestre Sergio—morreu!

Se ainda estivessem vivos os homens de prestigio que arrancaram da obscuridade o Cego do Maio, o Mestre Sergio teria alcançado o logar proeminente a que tinha jus, e as condecorações a que o seu peito tinha direito.

Firme, no seu posto, durante 26 annos dirigiu com muita competencia, coragem e abnegação o serviço de soccorros a naufragos, salvando muitos pescadores d'uma morte medonha nas restingas da nossa costa.

Tem mais de 121 homens assentes na folha dos seus serviços e apezar de tão honrosos registos, nunca assentou no seu peito uma medalha de ouro ou um titulo nobiliarchico!

Coisa estupenda!—o mestre Sergio servia sempre como figura decorativa das nossas recepções officiaes, e quanto a gallardoarem-lhe os feitos foram d'uma negra ingratidão, d'uma ingratidão criminosa e repulsiva!

Por mais d'uma vez aqui fizemos sentir o aggravo; mas como ha n'esta terra mais corações rancorosos do que almas pautadas na justiça e na verdade, consentiram que o Instituto de Soccorros a Naufragos depois de lhe dar duas medalhas de prata lhe desse a medalha de cobre...

Parece incrivel o atropello mas é um testemunho esmagador!

Foi chamado a Lisboa umas trez vezes, para receber medalhas pelos seus serviços; e d'uma d'essas vezes, cremos que da ultima, disse-lhe a ex-rainha D. Amelia.

—«Você já tem muitas medalhas não precisa de mais.»

Para a ex-rainha os penduricalhos só serviam para engalanarem o peito dos enfatuados!

Temos muitas saudades do valente Mestre Sergio, porque elle, digno successor do Cego do Maio, era o typo incarnado da abnegação e caridade. Vimo-lo muitas vezes na enseada da nossa barra á espera, como um titan, luctando denodadamente, furiosamente, para arrancar das vascas d'agonia os martyres do trabalho que, sem aquelles rasgos de heroismo, teriam morrido fatalmente.

D'uma vez o mar estava alteroso e medonho, tinha-se voltado uma lancha e, com o maior sacrificio, tinham-se salvo todos os marinheiros,—menos um que de fóra da barra com um braço erguido implorava soccorro.

O Mestre Sergio compadeceu-se do infeliz, ordenou á companha que remasse p'rá frente. Os 14 tripulantes não queriam obedecer-lhe e em altos gritos lhe supplicaram que antes deixasse morrer um pescador do que ficarem no fundo do mar os 15 homens da sua tripulação.

O Mestre Sergio, teimou, furioso, ameaçando aggredir quem lhe não respeitasse as suas ordens.

O salva-vidas virou a prôa á barra, os marinheiros affrontaram as iras d'aquelle mar indomito,—as ondas ergueram-se em serras; correndo furiosas de Norte a Sul ellas vinham a dobrar e a embrulhar em torvo redemoinho; as crinas alterosas espadanavam um penacho d'espuma,—causavam pavôr. Aquella avalanche passou; e quando todos esperavam que tudo se houvesse afundado, para sempre, n'um sacrificio de martyres, eis que a lancha surge atravessando as ondas incarrilhadas para salvar a vida que tão grave risco corria!

E de terra, d'onde se erguiam preces á Providencia e onde ardia uma luz em cada coração, quando todos julgavam um tremendo holocausto viram ao longe, no salva-vidas, todos os rêmos ao alto! signal convencional de que estavam salvos todos os naufragos!

Ah! mais do que nunca, d'aquella vez, o Mestre Sergio conquistou os laureis da sua immorredoira gloria.

O seu cadaver ainda está quente; e se é a occasião de chorarmos de saudade por tão grande perda, ainda não é o momento azado para se lhe render inteira e completa justiça.

Deixae que o inverno venha, ou o mau tempo se approxime;—deixae que fóra da barra uma, duas ou quatro lanchas queiram entrar;—deixae vêr todos aquelles maritimos ameaçados de serem tragados debaixo da mais tormentosa tempestade;—deixae que sobre a Gemelga e a Borraceira se despedassem as frageis embarcações;—deixae que os cadaverer vão sair, aboiados, pelos Carneiros da Poça da Barca, ou pelos Leixões das Cachinas; e depois, depois é que haveis de lamentar a morte do Mestre Sergio, depois é que tereis de verter muitas lagrimas de saudade pela perda d'este heroe do mar que encheu de assombro a geração do seu tempo.

Não teremos quem vá, como elle, salvar a pescaria á entrada d'esta barra,—não teremos quem vá, como elle, nas nossas recepções officiaes encher a Póvoa de orgulho com o seu tradicionalissimo trajo de branqueta adebruada a vermelho e seu barrete catalã,—envaidecer a Póvoa com aquelle peito coberto de medalhas para que todos soubessem que aqui havia um heroe que sendo o mais humilde da sua terra era, com certeza, o maior padrão de gloria e o mais avantajado archetypo da abnegação, do amor e da caridade!

As suas cinsas teem de figurar no mesmo pantheon que vae erguer-se para recolher os restos mortaes das glorias da Póvoa, e a sua memoria deve emparelhar com a do Cego do Maio—de quem foi querido amigo e discipulo, digno continuador de tão nobres e altissimas façanhas.

Não pode esquecer-se um nome cheio de epopeias maritimas;—não deve esquecer-se um homem que tão avantajados serviços prestou á sociedade, será um crime esquecer um povoense que tanto lustre deu á sua querida terra natal.

Honra á sua memoria!
Honra aos seus feitos!
Honra ao magnanimo coração do Mestre Sergio!

LANDOLT

—O Mestre Sergio falleceu no dia 14 do corrente e o seu enterro teve logar na tarde de 2.ª-feira de Paschoa sahindo o prestito de S. José pelas 6 horas da tarde.

A' frente, ia a irmandade da Lapa, seguiam-se duas longas filas de povo, e por fim o cadaver na carreta dos bombeiros voluntarios no maximo da força de grande uniforme, seguindo as companhas do salva-vidas, fechando o caixão o sr. delegado maritimo.

Ladeavam a carreta alguns soldados da guarda-fiscal e da marinha.

Depois, ia o preito de homenagem:

A' frente, duas filas de corôas, seguindo-se a auctoridade administrativa com os seus empregados,—auctoridades judiciaes e seus empregados,— auctoridade militar,— camara municipal,—junta de parochia,—Academia do Lyceu,—Collegio Povoense,—Grupo dos Intransigentes,—A Patriotica,—A Maritima—A Reformadora,—A Edificadora,—A Constructora,—A Povoense,—O Syndicato Agricola,—A Beneficente,—Empregados do Commercio,—A Commercial,—Commissão local de Soccorros a Naufragos, Associação dos Bombeiros Voluntarios e a banda de musica que durante o trajecto executou algumas marchas funebres.

Todas as associações levaram as suas ricas bandeiras.

Durante o percurso revezaram-se varios turnos.

O conjunto d'este preito de homenagem deixou bem sallente as altas virtudes civicas do finado e o quanto era querido o valente Mestre Sergio.

E assim ficou dormindo o seu somno eterno no cemiterio da Giesteira, quem em vida tantos seres arrancou das iras do Oceano.

Descance em paz o nosso saudoso amigo, cidadão inclito, coração benemerito e altruista!

—Por fallecimento do chorado patrão do salva-vidas, o Cégo do Maio, foi nomeado para aquelle logar José Martins Areias, e, anno e meio depois, por sua morte, foi nomeado para o substituir, seu filho, João Martins Areias, vulgó o Mestre Sergio.

Antes de ser nomeado patrão do salva-vidas, João Sergio foi mestre de barcos durante uns 17 annos, servindo como tripulante de seu pae no tempo que elle dirigia aquelle barco.

Ha perto de 28 annos o mar sahiu fora do seu logar, n'esta praia, e as ondas batiam com tanta força contra as casas da rua dos Banhos que até voltaram algumas pias de pedra que estavam nos quintaes. Tambem o mar bateu com tanta força contra a capella de S. José que lhe rebentou a sacristia do lado sul.

Ao outro dia d'esta occorrencia naufragou a lancha do mestre Manoel Padeiro, sendo os seus 14 tripulantes salvos pelo barco salva-vidas. O proprio mestre d'aquella lancha corria perigo iminente, indo o valente Mestre Sergio, com quatro companheiros, salva-lo n'um pequeno cahique que estava na areia, aberto pelas ardencias do sol, o qual principiou a submergir-se por fóra do Cabedello, junto dos baixios, salvando-se todos em virtude da lucta que sustentaram durante alguns minutos.

Como tripulante do braco salva-vidas, o Mestre Sergio, ganhou duas medalhas de prata pelo valor e heroismo com que se houve em dois naufragios, na nossa barra.

O valente mestre Sergio tem, como patrão de salva-vidas, a seguinte folha de serviços:—

—Salvou 11 tripulantes da lancha de João Mulato, pae, que naufragou em 1887;

—Salvou 13 tripulantes da lancha de Francisco Agua, que naufragou em Maio de 1888;

—Salvou 10 tripulantes da lancha de João Chasco, que naufragou em Setembro de 1889;

—Salvou 7 tripulantes da lancha de José da Esperança, que naufragou em Julho de 1893;

—Salvou 5 tripulantes da lancha de José de Souza, que naufragou em Setembro de 1893;

—Salvou 5 tripulantes da lancha de João Mulato, filho, que naufragou em Maio de 1894;

—Salvou 7 tripulantes da lancha de Manoel Chólas, que naufragou em Outubro de 1895;

—Salvou 5 tripulantes da lancha de Ignacio da Linda, que naufragou em Dezeubro de 1895;

—Salvou 10 tripulantes da lancha de Rodrigo Guimarães, que naufragou em Janeiro de 1899;

—Salvou 8 tripulantes da lancha de Manoel Piço-Rico, que naufragou em Setembro de 1899;

—Salvou o tripulante José Laiaque estava no mar largo em perigo de vida.

—Salvou um tripulante que o mar varreu da lancha de Manoel Pinto, em Janeiro de 1900.

—Salvou 12 tripulantes das lanchas de Manoel Vidralho e José Nogueira, que naufragaram a 22 de Janeiro de 1902.

—Salvou 5 tripulantes da lancha do Bicha-Torta, em 12 de Maio de 1906.

—Salvou 2 tripulantes da lancha de Antonio Trumpho.

—Salvou 2 tripulantes da lancha de João da Matta.

Total 105 pessoas que o valente Mestre Sergio tem salvado como patrão da salva-vidas, que juntas ás que, como tripulante, já havia salvo, causa assombro!—121 pessoas que foram arrancadas ás garras da morte e restituidas ao seio das suas familias pelo valente Mestre Sergio.

O Mestre Sergio ganhava 12$000 reis por mez.

Ao principio, esse dinheiro, era pago no Porto, e nem sempre o procurador enviava, em tempo competente, os ordenados vencidos.

A carta que em seguida transcrevemos confirma tudo quando deixamos dito:

20 de Junho

Snr. João Martins Areias:

Tenho muita pena da sua situação mas não posso valer-lhe e se se tivesse approveitado do meu offerecimento para aqui lhe cobrar os seus vencimentos não se acharia em taes apuros.

Verifiquei no Governo Civil que o seu ordenado até Maio tem sido pontualmente pago ao seu procurador, e se este não lh'o fez chegar ás mãos, não quero dizer que seja ladroeira d'elle, ou do seu correspondente, mas é com certeza grande e imperdoavel desleixo.

Renovo o meu offerecimento; e se lhe convier mande-me procuração e tudo correrá bem. Eu não conheço quem é o seu procurador Santos.

Seu am.º

Visconde de Moser.

P. S.—Mostre esta ao Malgueira, e tome o seu conselho.

O caso depois providenciou-se de fórma a que o Mestre Sergio recebesse n'esta villa os seus vencimentos.

O finado Visconde de Moser foi um grande amigo dos pescadores póveiros.

=O Mestre Sergio era socio honorario do Club dos Invenciveis de Braga e do Club Naval Povoense.

=Consta-nos que se exige que o successor do Mestre Sergio seja um pescador que saiba ler e escrever.

Não dizemos que esses predicados não sejam excellentes; mas o que nos parece é que o pescador que fosse occupar o logar do Mestre Sergio, devia ter um resquicio da sua coragem e do seu grande amor pela humanidade, para nas occasiões do perigo vermos ali, á entrada da barra, um valente a obrar prodigios.

Mas descancem, senhores, que não ficou outro pescador como o Mestre Sergio.

Havia só um homem capaz de o ir substituir razoavelmente:—o Zé da Russa, que por muitas vezes com o Mestre Sergio andou no mar e como elle é homem de avançar p'rá frente sem olhar aos perigos.

Todos que lá estejam que não sejam este—mal correrá aos pobres naufragos!

=O illustrado correspondente d'esta villa para o Primeiro de Janeiro, lembrou á Camara para dar á rua de S. Carlos o nome de—*Rua do Mestre Sergio*, bem como collocar o seu retrato na Sala das Sessões.

Louvamos a ideia e fazemos nossas as palavras de justiça cansagradas á memoria do benemerito cidadão.

=O cadaver do Mestre Sergio ficou provisoriamente depositado no jazigo do finado Coques, João Maria de Sousa, alfaiate, até se lhe erguer um mausoleu condigno, feito a expensas da familia ou do Senado.

Cartões de visita, brancos e de lucto, nitidos, imprime-se na redacção da Propaganda, Junqueira, 50, Póvoa.

Bibliografia existente na Biblioteca Municipal

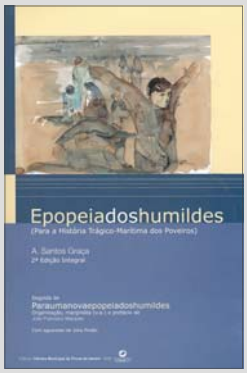
Almirante Reis. **O Intransigente**. Póvoa de Varzim, Ano 3, nº. 129 (23 Abr 1911), p. 5.

AZEVEDO , José de – Patrão Sérgio. In: **Homens do Mar da Póvoa**, Póvoa de Varzim, 1973, p. 143-150.

AZEVEDO, José de – Depois da República. O Mestre Sérgio. **O Comércio da Póvoa de Varzim**. Póvoa de Varzim, Ano 106, nº. 40 (7 Out 2010), p. 2.

BARBOSA, Jorge da Silva – João Martins Areias, o Patrão Sérgio. **Toponímia da Póvoa de Varzim**. Póvoa de Varzim: Câmara Municipal. Vol. III, (1975), p. 189.

A Festa de Domingo. Dois povos que se abraçam! Um dia memorável!... **O Comércio da Póvoa de Varzim**. Póvoa de Varzim, Ano 5, nº. 26 (28 Maio 1908), p. 1-2.



GRAÇA, A. Santos – O Mestre João "Sérgio". **Epopeia dos Humildes (Para a História Trágico-Marítima dos Poveiros)**, Póvoa de Varzim: Câmara Municipal, 2005, p. 36-40. (Na linha do Horizonte — Biblioteca Poveira; 10).

João Sérgio. **O Comércio da Póvoa de Varzim**, Ano 8, nº. 21 (20 Abr 1911), p. 1.

João Sérgio. **O Poveiro**. Póvoa de Varzim, Ano 1, nº. 39 (22 Abr 1911), p. 2-3.

João Sérgio. **O Liberal**. Póvoa de Varzim, Ano 17, nº. 815 (23 Abr 1911), p. 2-3.

LANDOLT, Cândido – O Mestre Sérgio. In: **O Meu Panteon**, Póvoa de Varzim, 1912, p. 57-59.

LANDOLT, Cândido – O Meu Panteon. Para a História da Póvoa. O Mestre Sérgio, In: Revista **A Póvoa de Varzim**, Ano 1, nº. 5 (1ª Quinzena Dez 1911), Póvoa de Varzim, 1912, p. 3-4.

Mestre Sérgio. **Estrella Povoense**. Póvoa de Varzim, Ano 35, nº. 2057 (23 Abr 1911), p. 2.

O Mestre Sérgio. **A "Propaganda"**. Póvoa de Varzim, Ano 1, nº. 9 (1 Mar 1903), p. 1.

Mestre Sérgio. **O Intransigente**. Póvoa de Varzim, Ano 3, nº. 129 (23 Abr 1911), p. 1. Ano 4, nº. 178 (14 Abr 1912), p.2.

Morte d'um heroe. O Patrão Sérgio. **Estrella Povoense**. Póvoa de Varzim, Ano 35, nº. 2056 (16 Abr 1911), p. 3.

Naufrágios. **Estrella Povoense**. Póvoa de Varzim, Ano 27, nº. 1376 (1 Mar 1903), p.2.

Patrão Sérgio: um verdadeiro homem do mar. In: **Sopete – Monumental Casino: 1970**, p. 47.

O Mestre Sérgio. **A "Propaganda"**. Póvoa de Varzim, Ano 9, nº. 14 (22 Abr 1911), p. 1.

O seu a seu dono. **O Povoense**. Póvoa de Varzim, Ano 3, nº. 93 (5 Mar 1903), p. 1.

27 de Fevereiro de 1892. **Estrella Povoense**. Póvoa de Varzim, Ano 27, nº. 1376 (1 Mar 1903), p. 1.

Catálogo elaborado pela Biblioteca Municipal Rocha Peixoto no 1º Centenário da morte de Patrão Sérgio.
Os conteúdos estão disponíveis em http://ww.cm-pvarzim.pt/biblioteca.
Ficha Técnica | Coordenação editorial: Manuel Costa | **Pesquisa documental:** Lurdes Adriano e Ana Costa | **Grafismo:** Hélder Jesus | Abril 2011